



Regina Vater, da série *Camas*
around the world, 1974/1975.

Coleção Artistas Contemporâneos
Fundação Vera Chaves Barcellos.



Regina Vater, da série *Camas around the world*, 1974/1975.

Coleção Artistas Contemporâneos, Fundação Vera Chaves Barcellos.

As imagens fotográficas realizadas pela artista em meados da década de 1970 mostram leitos vazios, em que os corpos gravaram desenhos e deixaram vestígios, guardando as marcas daqueles que recentemente os utilizaram. A coleção de objetos relacionados a cada um desses ambientes faz pensar no corpo como uma matriz que pode alterar a aparência dos suportes. Uma história narrada visualmente, em que os objetos descrevem o personagem. Uma coletânea de imagens que conta a história de indivíduos anônimos, ausentes em suas próprias celas/quartos, mas que deixam os ambientes impregnados de resíduos, odores, manchas e rastros. Com a pandemia e a necessidade do isolamento social, aqueles que podem permanecer em seus domicílios, estão ancorados em um quarto/cela, em um confinamento compulsório que acaba por criar novas relações com o mundo exterior e com quem dividimos o ambiente doméstico. Como nos lembra Michel Foucault:

Do lugar que Proust ocupa, docemente, ansiosamente, sempre e a cada vez que desperta, deste lugar, se meus olhos estiverem abertos, não posso mais escapar. Não que ele me paralise - pois, afinal, posso não apenas mover-me e remover-me, como posso também movê-lo, removê-lo, mudá-lo de localização, apenas isto: não posso deslocar-me sem ele; não posso deixá-lo lá onde ele está para ir-me a outro lugar. Posso até ir ao fim do mundo, posso, de manhã, sob as cobertas, encolher-me, fazer-me tão pequeno quanto possível, posso deixar-me derreter na praia, sob o sol, e ele estará sempre comigo onde eu estiver. Está aqui, irreparavelmente, jamais em outro lugar. Meu corpo é o contrário de uma utopia, é o que jamais se encontra sob outro céu, lugar absoluto, pequeno fragmento de espaço com o qual, no sentido estrito, faço corpo. (FOUCAULT, 2013).

Camas around the world parece estabelecer no espectador essa relação do nosso corpo com o dentro/fora, com o interior/exterior e com o privado/público, sensações tão recorrentes nesses dias de pandemia que correm no mundo.



Proposta de atividade

Para as séries iniciais:

faça uma lista de objetos do seu quarto em ordem de importância para você, e reflita como eles definem a sua personalidade. Peça para um adulto de sua família gravar um vídeo com você interagindo de forma criativa com esses objetos e envie à sua turma.

Para as séries finais:

invente diferentes posições sobre o seu colchão e fotografe as marcas de cinco situações. Escolha uma das imagens e escreva uma breve história autobiográfica, podendo misturar ficção e realidade. Envie para os seus colegas.

Para todos:

Como pensamos este espaço íntimo, como o organizamos? Como lidamos com os vestígios, os rastros e as marcas que imprimimos no ambiente privado? Que histórias estamos construindo tendo esses espaços como referências?

*No período de distanciamento social, a FVCB inicia o projeto Rede Virtual de Ensino de Arte. Com o intuito de lançar questões que circundam esta nova realidade que estamos vivendo no nosso cotidiano, elaboramos um material de apoio para educadores, das mais diversas áreas. A partir do olhar de nossa equipe, indicaremos semanalmente uma obra presente no Acervo da Fundação, juntamente com uma proposta de atividade a ser pensada e realizada em conjunto com seus estudantes à distância. Convidamos vocês, educadores, a construir conosco novas propostas de atividades e a compartilharem os registros destas através das hashtags **#EducativoFVCB** e **#FVCBemRede**.